

O FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Franciele da Silva ¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

As aulas de Educação Física podem trazer diversos benefícios no processo educativo, quando trabalhada com atividades diversificadas como: jogos, esportes, ginásticas, dança e etc. Neste conjunto de atividades que podem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física, existem alguns esportes como o Futsal que merecem uma atenção especial, principalmente quando se trata de promover aulas prazerosas, pois se tratando de um esporte conhecido como a “Paixão nacional”, mesmo quando se está trabalhando com crianças e adolescentes; para que o professor desperte o interesse dos alunos pelo assunto que será abordado na aula, é preciso que ele planeje as atividades, levando em conta as características físicas e motoras dos alunos, de modo a garantir que toda a turma seja incluída e não selecionando os alunos, oferecendo desenvolvimento e habilidades de todas as situações de competições diretas e excessivas entre as crianças, estimulando situações de aprendizagem coletiva.

Palavras-chave: Esportes, Futsal, Educação Física.

ABSTRACT

The physical education classes can bring many benefits in the educational process when working with diverse activities as games, sports, gymnastics, dance and so on. In this set of activities that can be worked in physical education classes, there are some sports like soccer that deserve special attention, especially when it comes to promoting lessons enjoyable, because it is a sport known as the "national passion" even when working with children and adolescents for the teacher to awaken students' interest in the subject will be discussed in

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário FACVEST

class, he must plan the activities, taking into account the physical and sensory characteristics of the students in order to ensure that whole class is not included and selecting students by providing skills development and all situations of direct competition and excessive among children, encouraging collective learning situations.

Keywords: Sports, Futsal, Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

São constantes nos programas de televisão reportagens destacando a importância das atividades físicas para a saúde das pessoas em todas as faixas etárias. Nesse sentido, sendo o futsal considerado uma atividade esportiva saudável por se tratar de uma atividade física este artigo trata-se de um estudo teórico seguido de uma pesquisa de campo a respeito do modo como o Futsal é trabalhado como conteúdo das aulas de Educação Física do Ensino Fundamental.

Partindo do pressuposto de que o Futsal é uma atividade esportiva que as crianças e adolescente gostam de praticar tem-se como objetivo deste estudo pesquisar como os professores trabalham este assunto durante as aulas de Educação Física.

A importância deste tema relaciona-se a investigação da abordagem pedagógica utilizada pelo professor nas aulas em que é previsto trabalhar o Futsal, ou seja, para melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido pelo professor de Educação Física, antes de mais nada é preciso conhecer as deficiências vivenciadas no dia a dia das escolas, neste sentido é preciso conhecer como acontece se a prática do Futsal nas aulas de Educação Física está fundamentada numa prática que visa oportunizar uma aprendizagem de regras de jogo, ou numa prática que trabalha o coletivo com vistas a respeitar a diversidade, ou está limitada a prática acomodada de deixar os alunos jogar por jogar.

2 O FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 Caracterizando o futsal

Segundo Ferreira (2000), a prática de Futebol de Salão, também conhecido como Futsal, data da década de 30 onde as peladas de várzea começaram a ser adaptadas as quadras de basquete e pequenos salões e suas regras fundamentadas no futebol, basquete e pólo aquático.

No Brasil, o futebol de salão dava seus primeiros passos também na década de 30, tendo como referência um trabalho de Roger Grain na Revista de Educação Física n. 6 (1936) editada no Rio de Janeiro, publicando normas e regulamentações para a prática do futebol de salão (FERREIRA, 2000, p. 1).

Desde a sua origem até os dias atuais, o futsal passou por diversas modificações. Estas modificações geralmente surgiram em função das regras do jogo, que aos poucos, foram se adaptando à própria evolução técnica e tática do jogo.

Das regras iniciais, algumas sofreram maiores alterações, como o número de jogadores, que variava de 6 para 7, e as goleiras, que segundo alguns autores chegaram a ser pintadas nas paredes. Por sua vez, a bola, que não poderia ser a de futebol de campo, pois pulava demais, acabou sendo um dos principais problemas. Para torná-la mais pesada, foram utilizadas muitas maneiras de enchimento, como serragem, crina vegetal e tantos outros, que acabaram por dar à bola um peso de até 1 kg, tornando-a desta forma muito pesada, o que muitas vezes causou problemas físicos aos seus praticantes. Após muitas experiências, a bola diminuiu de peso ficando hoje com peso em torno de 450 gramas, com circunferência média de 60 cm. (FONSECA, 1997, p. 15)

Assim dentro das características atuais, o futsal é uma modalidade esportiva praticada por crianças e adultos, nos mais diversos espaços, estando prevista no currículo escolar a abordagem de suas regras gerais. Nesta perspectiva, Ferreira (2000, p. 6) considera a aprendizagem do futsal, assim como de qualquer outro desporto, o processo de “adequar algumas técnicas corporais básicas às características de uma modalidade esportiva”.

A técnica, em qualquer que seja o esporte coletivo, é a parte mais importante e de maior atenção e dedicação por parte dos aprendizes e também dos professores. De nada adianta propor algumas situações táticas para um jogo, se os participantes não tem a técnica necessária para executá-la.

Segundo Kunze, por técnica podemos considerar os movimentos efetuados de uma forma racional para a tarefa motora que se tem como objetivo, além do domínio individual da bola no jogo (FONSECA, 1997, p. 18).

Diante deste entendimento, Ferreira (2000) destaca o equilíbrio, o ritmo, a coordenação em geral, o espaço e o tempo como componentes fundamentais que influenciam as técnicas individuais utilizadas durante a prática do jogo de futsal.

Mas tão importante quanto o professor desenvolver o domínio destes componentes Ferreira (2000, p. 6), também destaca a necessidade de se observar outros aspectos:

Para que ocorra um aprendizado progressivo e bem fundamentado, é importante que a criança obtenha níveis mínimos de desenvolvimento de suas qualidades físicas, psíquicas e motoras, sendo capaz de exercer total domínio sobre técnicas corporais básicas, para então iniciá-la no aprendizado dos elementos componentes das diferentes técnicas individuais específicas do futsal.

Neste sentido, alguns aspectos básicos precisam ser observados pelo professor quando for ensinar o futsal, dentre estes aspectos, Ferreira (2000) destaca o conhecimento do

perfil da criança, o desenvolvimento dos componentes motores, os procedimentos básicos de ensino e a linguagem didático-esportiva.

Levando-se em conta estes aspectos, o futsal deixa de ser uma simples atividade esportiva para se transformar num conteúdo curricular a ser trabalhado nas aulas de Educação Física para contribuir no desenvolvimento global dos alunos.

2.2 Finalidade das aulas de educação física

A Educação Física, sempre fundamentada na compreensão que cada período histórico tinha a respeito do corpo e do movimento, desde sua origem ela teve seu foco de atuação relacionado com os aspectos biológicos do corpo e do movimento, com vistas a contribuir para a melhoria da saúde e da qualidade de vida dos que a praticassem.

Por suas origens militares e médicas e por seu atrelamento quase servil aos mecanismos de manutenção do status quo vigente na história brasileira, tanto a prática como a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram os conceitos de corpo e movimento – fundamentos de seu trabalho – aos seus aspectos fisiológicos e técnicos (BRASIL, 2001, p. 25).

Em meio a diversas mudanças por que foi passando o sistema educacional no contexto nacional, na década de 70, a Educação Física mais uma vez ganhou funções importantes para a manutenção da “ordem e do progresso”. Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto n. 69.450, de 1971, considera-se a Educação Física como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (BRASIL, 2001, p. 22). No entanto a falta de especificidade do decreto manteve a ênfase na aptidão física, tanto na organização das atividades como no seu controle e avaliação.

Na busca do talento esportivo e no aprimoramento da aptidão física, vem condicionando, em parte a aula (...) transformando a educação física escolar numa atividade desestimulante, segregadora e até aterrorizante, principalmente para os alunos considerados menos capazes ou não aptos, ou que não estejam decididos pelo rendimento esportivo. (BRACHT et al, 1992, p. 99-100).

Sob este prisma, a concepção tradicional de Educação Física, por muito tempo sistematizou as situações de ensino e aprendizagem da educação física dando ênfase a “aptidão física, ou seja, a um conjunto de capacidades, tais como força, resistência e velocidade, que o indivíduo deveria ter para estar apto a praticar determinadas atividades físicas.

Os movimentos esportivos têm, assim, um caráter ‘masculino’, à medida que se associam, na sociedade patriarcal, às possibilidades de ação predominantemente

destinadas aos homens. Ou seja, ‘racionalizando-se’ o esporte, no sentido de se obter nele o máximo de rendimento, ele conota a instância de atuação predominantemente masculina, conforme a imagem de homem que estudamos, e ‘deve’ prever, enquanto prática social, a discriminação das ações masculinas e femininas. (SARAIVA, 1999, p. 84).

Neste contexto, devido o fato das capacidades físicas das meninas serem diferentes das capacidades físicas dos meninos fez com que os estereótipos sexuais e de aptidões físicas se fizessem presentes nas aulas de Educação Física, principalmente quando se trabalha com o esporte competitivo, onde se evidenciam as diferenças e surgem os problemas de socialização entre meninos e meninas e os mais fortes e os mais fracos.

As conseqüências dessa realidade começou a ser contestada na década de 80, o que gerou mudanças tanto nas políticas educacionais que passaram a direcionar enfoque da educação física escolar para o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento destinados a formar atletas. Assim essa concepção tecnicista aos poucos foi sendo superada. Brotto (2001, p. 34) traz sua contribuição a este respeito quando enfatiza que:

O ensino de Educação Física não exige reforçar a competição. A Educação Física deve procurar desenvolver as destrezas de todos, e não somente dos melhores. Imagine se para o ensino de outra matéria ciência, por exemplo se fizesse uma prova para formar uma equipe, enquanto os outros assistem porque nada sabem. Há alternativas para os professores de Educação Física.

Partindo deste pressuposto para que uma nova concepção de Educação Física menos competitiva e mais cooperativa passe a fazer parte do cotidiano escolar, o primeiro passo é superar o “espírito” competitivo que envolve as atividades das aulas de físicas realizadas na escola em prol de uma concepção recreativa da atividade física.

No que se trata especificamente do trabalho com o futsal, Voser e Giusti (2002, p. 92), observam que [...] O que se pode ver nas escolas é o espaço das aulas sendo utilizado para a preparação de equipes estudantis, em que o professor (treinador) objetiva, quase que de forma exclusiva, a representação da instituição nos famosos “jogos escolares”.

[...] O que resulta dessa atitude é que os alunos menos habilidosos tecnicamente ficam à margem em benefício daqueles mais habilidosos. Isso demonstra uma clara intervenção da instituição esportiva, com todo o seu ideário classificatório, atuando como um agente de discriminação, num ambiente que não tem essa finalidade, ou pelo menos não deveria ter. (VOSER; GIUSTI, 2002, p. 93)

Para mudar essa realidade, é preciso que o professor conscientize os alunos sobre a importância da prática em conjunto, proporcionando-os a superação dos obstáculos, desenvolvendo assim a cooperação e a socialização entre a turma, pois só desta forma é que será possível superar concepções alienadoras e “dar maior sustentação para a possibilidade de mudar as regras - produzir novos jogos e atividade que favorecem a produção coletiva, a convivência entre as diferenças e os interesses dos participantes”. (SANTA CATARINA,

1998, p. 219).

Só assim será possível colocar em prática o “Futsal Educativo” definido por Bello Júnior (1998, p. 72), como sendo a abordagem desta modalidade obedecendo “os princípios pedagógicos do esporte, com iniciação dos movimentos básicos e fundamentos que envolvam a modalidade esportiva. O aprendizado está em primeiro plano, o vai de encontro ao direcionamento da criança e jovens para futuras competições”.

2.3 Trabalhando o futsal nas aulas de educação física

No intuito de evidenciar como os alunos do ensino fundamental percebem o modo como o professor trabalha o futsal nas aulas de educação física apresenta-se a seguir os resultados obtidos na pesquisa de campo realizada através da aplicação de questionários para 50 (cinquenta) alunos do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal da cidade de Lages/SC acompanhados de uma análise reflexiva a respeito das respostas.

Deste modo, na tabela 1 está apresentada a distribuição de respostas dos alunos entrevistados sobre os esportes praticados nas aulas de educação física.

Tabela 1 - Esportes praticados na aula de Educação Física

	f	%
Futebol	27	16%
Futsal	40	24%
Tênis de mesa	21	13%
Basquete	29	17%
Handebol	33	20%
Vôlei	13	08%
Outros (futebol suíço, atletismo, corrida e beisebol)	04	02%
TOTAL	167	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos do ensino fundamental, 2011.

Pelo fato da maioria dos alunos entrevistados terem assinalado que praticam mais de uma modalidade esportiva nas aulas de educação física, os resultados sintetizados na tabela 1 mostram que dos 50 alunos entrevistados obteve-se um total de 167 respostas. Deste total de respostas pode-se perceber que o esporte mais praticado nas aulas de educação física é o futsal (citado por 40 dos 50 alunos entrevistados), seguido do handebol (citado por 33 alunos), do

basquete (citado por 29 alunos) e do futebol (citado por 27 alunos).

Os demais esportes citados por menos da metade dos alunos, tem-se o tênis de mesa (citado por 21 alunos), o vôlei (citado por 13 alunos) e quatro alunos citaram outras atividades esportivas como futebol suíço, atletismo, corrida e beisebol.

Diante destas respostas, apesar do Futsal representar apenas 24% do total de alternativas assinaladas, o fato de 40 dos 50 alunos entrevistados escolherem entre as alternativas assinaladas o futsal, demonstra que o futsal é uma modalidade esportiva praticada nas aulas de educação física por quase todos os alunos do ensino fundamental.

Na opinião dos pesquisados em relação ao esporte mais pedido pelos alunos para ser praticado nas aulas de Educação Física, (tabela 2), obteve-se os resultados:

Tabela 2 - Esportes mais pedidos pelos alunos para serem praticados na aula de Educação Física

	f	%
Futebol	09	18%
Futsal	24	48%
Basquete	01	02%
Handebol	04	08%
Vôlei	06	12%
Futsal e vôlei	02	04%
Futsal e futebol	01	02%
Futsal e basquete	02	04%
Handebol e futebol	01	02%
TOTAL	50	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos do ensino fundamental, 2011.

As respostas apresentadas na tabela 2 destacam o futsal como a modalidade esportiva mais pedida por parte de 48% dos alunos entrevistados, que é igualmente pedida por outros 10% dos entrevistados que citaram o futsal juntamente com uma outra modalidade esportiva (vôlei, por 4% dos entrevistados, futebol, por 2% dos entrevistados e basquete, por 4% dos entrevistados).

Assim, complementando as respostas apresentadas na tabela 1, a tabela 2 demonstra que além de representar a modalidade esportiva praticada pelo maior número de alunos, o futsal também representa a modalidade esportiva que os alunos mais possuem interesse em praticar nas aulas de Educação Física.

Neste sentido, levando em conta as palavras de Ferreira (2000, p. 4), quando destaca

que ao interagir com crianças dentro da faixa etária de quatro a doze anos, “faz-se necessário identificar seus interesse, necessidades, possibilidades, anseios e dificuldades, para a partir daí estabelecer a proposta de ensino”, os dados sintetizados na tabela 2 demonstram que é preciso que todo professor de Educação Física, na hora de elaborar seu planejamento leve em consideração a modalidade preferida de sua turma, de modo que quando estiver trabalhando na maioria das turmas pesquisadas neste estudo seja dedicado um espaço especial para trabalhar o futsal, ou seja, que seja levado em conta o está previsto no currículo escolar, priorizando na medida do possível o interesse dos alunos.

Questionados a respeito do gosto deles por praticar futsal nas aulas de Educação Física (tabela 3), obteve-se o seguinte resultado:

Tabela 3 – Gostar de praticar futsal nas aulas de Educação Física

	f	%
Sim	42	84%
Não	08	16%
TOTAL	50	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos do ensino fundamental, 2011.

Confirmando o interesse pela prática do futsal nas aulas de Educação Física, demonstrado na tabela 2 através da indicação do futsal como a modalidade esportiva mais pedida pelos alunos, a tabela 3 demonstra que dos 50 alunos entrevistados, 42, ou seja, 84%, gostam de jogar esta modalidade esportiva durante as aulas de Educação Física.

Este resultado indica que os alunos pedem para jogar futsal nas aulas de Educação Física, porque gostam de praticar esta modalidade esportiva, reforçando deste modo como destacou Ferreira (2000) a importância do professor ao elaborar seu planejamento levar em conta também o interesse, o gosto dos alunos.

Questionados sobre a frequência com que jogam futsal nas aulas de educação física, a tabela 4 sintetiza o seguinte resultado:

Tabela 4 – Frequência que é jogado futsal na aula de Educação Física

	f	%
Toda semana	14	28%
Todo mês	03	06%
Algumas vezes no bimestre	19	38%
Algumas vezes no ano	14	28%
TOTAL	50	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos do ensino fundamental, 2011.

Os dados apresentados na tabela 4 mostram que não existe uma frequência certa para os professores trabalharem o futsal nas aulas de Educação Física, ou seja, enquanto tem um grupo de alunos que (conforme indicaram 28% dos pesquisados) praticam esta modalidade esportiva “toda semana”, tem outros que a praticam mensalmente (conforme indicaram 6% dos pesquisados), outros que a praticam só algumas vezes no bimestre (frequência citada pelo maior número de pesquisados, 38%), e ainda tem alunos que (conforme indicação de 28% dos entrevistados) só jogam e/ou estudam o futsal nas aulas de Educação Física algumas vezes por ano.

Neste sentido, partindo da orientação de Ferreira (2000, p. 3) quando destaca que: aprender a praticar um desporto, “seria aprender a utilizar técnicas corporais básicas adequadas às características específicas de uma modalidade esportiva, sendo assim podemos considerar que a aprendizagem esportiva, é essencialmente uma aprendizagem corporal e motora.”

É preciso que exista nas aulas de Educação Física uma certa frequência organizada, dedicada ao futsal, ou seja, ao mesmo tempo que ele não pode ser realizado toda semana como citaram 28% dos entrevistados porque também existem outros conteúdos curriculares que precisam ser trabalhados durante o ano letivo, o futsal também não pode ser abordado somente “algumas vezes no ano”, como citaram outros 28% dos alunos entrevistados, porque esta abordagem esporádica do futsal, não permite que o futsal seja aprendido com os benefícios citados.

Com relação ao modo como aprenderam as regras do futsal, a tabela apresenta o resultado das respostas apresentadas pelos alunos:

Tabela 5 – Modo como aprendeu as regras do futsal

	f	%
Nas aulas de educação física em sala de aula	26	52%
Nas aulas de educação física na quadra de futsal	14	28%
Através de vídeos na escola	01	02%
Assistindo jogos pela TV em casa	13	26%
Assistindo jogos ao vivo no ginásio de esportes da cidade	06	12%
TOTAL	50	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos do ensino fundamental, 2011.

Os resultados sintetizados na tabela 5 demonstram que mais da metade dos alunos entrevistados, ou seja, 52% deles aprenderam as regras do futsal através das aulas teóricas de

Educação Física e outros 28% aprenderam através das aulas práticas de Educação Físicas realizadas na quadra de futsal e outros 2% aprenderam através dos vídeos também passados na escola.

Os demais alunos aprenderam que aprenderam ou em casa, assistindo jogos pela televisão (resposta de 26% dos entrevistados) ou assistindo os jogos ao vivo no ginásio de esportes da cidade (resposta de 12% dos alunos entrevistados).

Deste conjunto de respostas, pode-se perceber que mesmo a escola ainda representando o local onde a maioria dos alunos aprendem as regras do futsal, ela não é o único local, pois como os próprios alunos entrevistados citaram, em casa e indo ao ginásio assistir os jogos, também é possível aprender as regras do futsal.

Quanto ao conhecimento que os alunos entrevistados consideram ter sobre todas as regras do futsal, a tabela 6 demonstra que:

Tabela 6 – Conhecimento de todas as regras do futsal

	f	%
Sim	15	30%
Não	35	70%
TOTAL	50	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos do ensino fundamental, 2011.

Pelas respostas sintetizadas na tabela 6, pode-se perceber que apenas 30% dos alunos entrevistados acham que dominam todas as regras do futsal. Quanto as justificativas apresentadas por eles para assinalarem afirmativamente tem-se: dois alunos que responderam que é porque gostam, porque “é bom, de aprender todas as regras”, dois alunos responderam que é porque possuem as regras no caderno / livro, cinco alunos responderam que é porque a professora ensinou/explicou e/ou aprenderam, um aluno respondeu que é “estudei e já tive algumas provas” e outro porque “porque o pai ensinou”.

Os demais 70% dos alunos entrevistados responderam que não dominam “todas” as regras do futsal. Quanto as justificativas apresentadas por eles para assinalarem negativamente, tem-se: “porque algumas regras não sei”, “porque são muitas regras”, “porque não jogamos muito”, “porque não vim na aula”, “porque a professora não explica muito”, “porque é muito difícil, mas é legal”, “porque os meninos jogam mais” e porque só ensinaram poucas regras e/ou a professora não passou tudo.

Neste conjunto de justificativas, pode-se perceber que existem motivos diversos que levam os alunos tanto a saber como a não saber todas as regras do futsal. Motivos esses que vão desde questões pedagógicas como o ensinar ou não as regras, dificuldades pessoais como

o considerar fácil ou difícil e a dedicação dos alunos, como o vir ou não na aula e estudar.

Ao solicitar que fizessem uma avaliação se é certo o modo como é praticado o futsal na escola, a tabela 7 mostra o resultado das respostas apresentadas pelos alunos entrevistados:

Tabela 7 – Considera certo o modo como é praticado o futsal na escola

	f	%
Sim	45	90%
Não	04	08%
Sei lá	01	02%
TOTAL	50	100%

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos do ensino fundamental, 2011.

Com relação ao modo como é trabalhado o futsal nas aulas de Educação Física, os dados apresentados na tabela 7 mostram que a maioria dos pesquisados, ou seja, 80% dos alunos entrevistados aprova.

Relacionando este percentual com as justificativas apresentadas para a escolha da alternativa afirmativa, as respostas como: “porque segue as regras” citada por quatro alunos, “porque jogamos como deve ser” citada por dois alunos, “porque é tudo bem organizado” citado por um aluno, mostram que a aprovação do modo como o professor trabalha o futsal está relacionado com o ritmo disciplinado das aulas.

Já o outro grupo de justificativas, como “porque é esportivo”, “porque na escola é o lugar de aprender”, “porque é fundamental para o aluno”, “porque tem ginásio”, “porque a professora ensinou a gente bem”, “porque não é um esporte agressivo” e “porque tem aula de futsal”, (cada argumento citado por um aluno) demonstra já a observação de aspectos diversificados que vão desde a infra estrutura da escola, como é o caso da existência de um ginásio, passando pela análise do trabalho da professora, como é o caso da professora ter explicado bem e os benefícios que o futsal traz para o aluno hoje ou no futuro, como é o caso de não ser um esporte agressivo ou ser fundamental para o aluno.

Com relação as respostas da minoria dos pesquisados, ou seja, 8% dos alunos entrevistados que reprova. Relacionando este percentual com as justificativas apresentadas para a escolha da alternativa negativa, as respostas como, “porque deveria ter mais organização”, citado por um aluno e “acho que deveria praticar mais” também citado por um aluno vem reforçar a necessidade manifestada pelos alunos de que haja organização nas aulas de Educação Física que trabalham o futsal.

Do mesmo modo assim como o ginásio representou um argumento para aprovar o modo como é trabalhado o futsal, aqui, um aluno utiliza a falta de equipamento para reprovar.

Já o argumento de que o problema está no fato de que “algumas pessoas que sabem não deixam os outros aprender”, vem de encontro com as palavras de Freire (2003, p. 9), quando destaca que:

Não basta ensinar; é preciso ensinar bem. A tarefa de quem ensina futebol não é ensinar qualquer coisa. Temos que ensinar cada aluno, não importa o nível de habilidade com que inicie, com as melhores técnicas, com o maior cuidado, de modo que possa, ao longo do tempo, expressar habilidades para jogar futebol de boa qualidade. Tenho motivos para acreditar que todos podem jogar futebol de boa qualidade, alguns em menor tempo, outros com maior demora. Não importa; todo processo pedagógico exige paciência.

Neste sentido, mesmo estando Freire (2003) em seu texto do futebol, as orientações também servem para o futsal na medida em que chama atenção para a necessidade do professor quanto for trabalhar o futsal nas aulas de Educação Física, cuidar para trabalhar com todos, respeitando as potencialidades e limitações de cada um, com vistas a atingir o objetivo de que no final todos saibam jogar futsal.

Na pergunta referente ao modo como eles gostariam que fosse trabalhado o futsal na escola, obteve-se o seguinte conjunto de respostas:

Tabela 8 – Como gostaria que fosse trabalhado o futsal na escola

	f	%
Em branco / não sei / Como está ta bom	18	36%
Que a quadra fosse melhor	01	02%
Através de competição/ campeonato para mostrar o talento	02	04%
Que tivesse futsal com mais frequência (toda semana, todos dias 2 aulas, ...)	14	28%
Que fosse em textos no caderno para estudar para prova	02	04%
Que todas as pessoas da escola fizessem disputa para ver quem é melhor	02	04%
Que todos jogassem como sabem e não esperassem aprender para jogar	02	04%
Com alongamento e muita explicação	01	02%
Com meninos e meninas porque meninos jogam mais	02	04%
Com mais treino	01	02%
Jogando no ginásio/quadra, e a professora explicando o assunto	02	04%
Com professor especialista neste assunto	01	02%
Que tivesse chuteira da escola e colete para jogar	01	02%
De um jeito legal e quem não soubesse aprendesse com a prática	01	02%

TOTAL	50	100%
-------	----	------

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos do ensino fundamental, 2011.

Nas respostas apresentadas na questão oito, como sugestões a respeito do modo como os alunos entrevistados gostariam que fosse trabalhada as aulas de futsal, apesar do maior percentual de respostas (36%) indicar que estão satisfeitos como o modo como está acontecendo, ou pelo menos não possuem uma sugestão a respeito do que mudar, a principal sugestão apresentada pelos entrevistados (citada por 28% dos alunos) é os professores de Educação Física trabalhassem o futsal com mais frequência esta afirmação sugere que a atividade de futsal é uma atividade que os alunos gostam de realizar nas aulas de educação física daí uma explicação lógica para a alta porcentagem de alunos manifestando o interesse para poder praticar esta atividade esportiva com mais frequência.

Os demais 36% dos alunos entrevistados juntos apresentaram um total de 12 sugestões diferentes, cada uma delas citadas por um ou dois alunos, ou seja, 2 ou 4% dos alunos entrevistados. Deste conjunto de sugestões, uma delas, citada por 4% dos alunos entrevistados chamou atenção: a sugestão de “que fosse trabalhado com meninos e meninas porque meninos jogam mais”, pois este tema também foi foco de estudo de Tenroller (2004, p. 35), quando também constatou que “na maioria das vezes, ao presenciarmos o início das aulas de Educação Física cujo conteúdo seja o futsal, há uma forte tendência de que as meninas não participem das equipes que irão começar a jogar”. Para justificar esta realidade, continua: “É claro que isso acontece por uma série de fatores “culturais”: os meninos querem jogar entre eles, meninas não devem jogar futebol/futsal, elas devem jogar vôlei, elas são mais frágeis, elas não sabem jogar...”

Para superar esta realidade e atender não só a solicitação desses alunos, como também transformar a aula de educação física que trabalha o futsal uma aula que envolva todos os alunos, conforme determina as atuais concepções pedagógicas de Educação Física, Tenroller (2004, p. 37-38), destacando como principal ponto positivo pedagógico de trabalhar a educação física com “todos” os alunos:

Os limites de capacidades e habilidades motoras serão desenvolvidos em conformidade com os trabalhos propostos pelo professor, que serão possibilitados aos dois sexos, sem que um ou outro pratique mais ou menos, ou seja, deverá ser respeitado o tempo ou a quantidade de exercícios, de maneira que ambos realmente pratiquem e, assim, através do princípio da continuidade possa haver um notável equilíbrio de capacidade e habilidade motoras entre meninos e meninas.

Outro elemento que chama atenção refere-se ao fato de muitos alunos destacarem de modo diferente o interesse por mais aulas práticas através das seguintes afirmações: “Através de competição”, “Que todas as pessoas da escola fizessem disputa...”, “Que todos jogassem

como sabem e não esperassem aprender para jogar” “Com mais treino”, “Jogando no ginásio/quadra”, “De um jeito legal e quem não soubesse aprendesse com a prática”...

Relacionando estas respostas com as observações de Tenroller (2004, p. 53) quando ao falar sobre os métodos mais utilizados para o ensino do futsal destaca o método global que parte “do princípio de que se aprende um desporto através do próprio jogo” e o método em série de jogos cuja idéia “basicamente é que jogando, aprende-se, antes de tudo, através dos próprios jogos” (TENROLLER, 2004, p. 54).

3 CONCLUSÃO

As diferentes etapas desta pesquisa mostram a importância do futsal para a vida da criança já desde muito cedo. Desta maneira, evidencia a riqueza das atividades desportivas como o futsal, e na mesma proporção sua possibilidade como um fazer pedagógico da Educação Física, proporcionando liberação de energias acumuladas, além de contribuir no desenvolvimento e na socialização dos alunos.

O professor enquanto mediador deve ter claro a importância do futsal para o desenvolvimento infanto-juvenil, na apropriação de habilidades e valores.

As respostas dos alunos entrevistados mostram algumas diferenciações entre o interesse dos meninos e das meninas e entre os que tem mais e menos habilidade motora. Para se minimizar esse problema, conforme se evidenciou na fundamentação teórica, uma alternativa é promover aulas co-educativas, com o objetivo de minimizar os paradigmas da diferenciação de alunos por sexo ou habilidades motoras nas aulas de Educação Física. Assim, estas formas de interação permitiram aos alunos, conhecerem os objetivos das atividades, compreenderam e interagiram, visando a inclusão e a participação de todos, através das aulas co-educativas, onde o futsal assim como as demais modalidades esportivas sejam trabalhadas numa perspectiva esporte recreativo, que visa contribuir para o desenvolvimento global do aluno.

REFERÊNCIAS

BELLO JÚNIOR, Nicolino. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

BRACHT, Valter *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 2001.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a iniciação**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

FONSECA, Gerard Maurício. **Futsal: metodologia de ensino**. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 5. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2007.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito**. Ijuí: Unijuí, 1999.

TENROLLER, Carlos A. **Futsal: ensino e prática**. Canoas: ULBRA, 2004.

VOSE, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.